

Sumário Executivo

Catadores de Nakuru, Quênia

Estatísticas recentes mostram que a maioria dos trabalhadores de países em desenvolvimento ganha suas vidas na economia informal. Estudos sobre a economia informal forneceram teorias para explicar a persistência, características e crescimento do emprego informal. Embora alguns tenham avaliado as realidades do trabalho na economia informal, ninguém o fez por uma duração maior de tempo e em um grande número de setores e cidades. O Estudo de Monitoramento da Economia Informal (IEMS) é um estudo qualitativo e quantitativo criado para avaliar a realidade das vidas desses trabalhadores. Com pesquisas realizadas em dez cidades ao longo de três anos, o IEMS tem o objetivo de fornecer evidências críveis e fundamentadas da gama de forças motrizes - positivas e negativas - que afetam as condições de trabalho na economia informal ao longo do tempo. Os trabalhadores informais e suas organizações de base (OBs) ocupam o centro da análise.

A Pesquisa sobre os Catadores de Nakuru

Em Nakuru, a pesquisa do IEMS foi realizada com 163 catadores. Foram usadas duas variáveis para selecionar a amostra: 1) sexo e 2) origem de materiais - se os catadores faziam a coleta no único lixão de Nakuru (Gioto) ou fora dele, principalmente dentro das áreas comerciais e residenciais ao sul da estrada de Nairóbi-Nakuru-Eldoret. A amostra, obtida principalmente entre todas as organizações que operam nessas áreas, foi composta por 47% de homens e 53% de mulheres.

Os grupos focais foram realizados em agosto e setembro de 2012 com 75 catadores participando da pesquisa qualitativa. Já o componente quantitativo do estudo

utilizou um questionário aplicado aos 75 participantes de grupos focais e outros 88 catadores que também eram membros da recém-criada OB (mas em crescimento), totalizando 163 participantes. E por fim, as principais entrevistas de informantes foram realizadas com autoridades instruídas no assunto e outros envolvidos com o movimento dos catadores como forma de explorar ainda mais as questões levantadas pelo estudo.

Os catadores dentro e fora do lixão coletam uma ampla gama de produtos - alimentos, metais, plásticos, garrafas PET, roupas, calçados, vidro e papel - e vendem esse material para ganhar a vida.



Descobertas

Mais de 90% dos domicílios dos catadores respondentes dependem do setor informal para ganhar a vida. Quase 80% dos participantes da pesquisa disseram que suas próprias atividades sustentavam seu domicílio, enquanto a maioria dos outros dependia das atividades informais de outros membros do domicílio. O tamanho do domicílio médio, consistente com a média do distrito de Nakuru, é de 3,6. Em média, um trabalhador sustenta dois dependentes. Apenas seis dos 163 respondentes afirmaram que seu domicílio poderia viver com base no emprego assalariado do setor formal. Com maior frequência catadores homens afirmaram que eram os principais provedores de suas famílias, enquanto catadoras mulheres complementavam a renda familiar. Geralmente, os catadores não tinham acesso a outros tipos de renda (como aposentadoria ou assistência social) e uma pequena proporção deles recebia quantias limitadas do governo.

A maioria dos catadores de Nakuru é formada por trabalhadores auto-empregados independentes. Em poucos casos, os catadores são membros de cooperativas, o que indica que há um nível baixo de organização de grupo.

A quantidade de vendas totais de material varia entre os catadores, tanto por gênero quanto por origem dos materiais. Os homens conseguiam quantidades maiores em comparação com as mulheres, independente do local da coleta. Contudo, todos os catadores sobrevivem com rendas escassas. A quantia média mensal de vendas totais - antes de considerarmos as despesas, como armazenamento ou transporte - estava abaixo de Kshs. 5000 (menos de US\$ 2/dia).

A maioria relatou que suas rendas haviam caído nos últimos 12 meses. Quando foi pedido que avaliassem suas expectativas para o próximo ano, os entrevistados imaginaram um cenário pessimista. A maioria dos catadores esperava ter menos acesso ao lixo, coletar menos material e ter menos receita para suas ações no ano seguinte. Uma proporção menor deles esperava que os mesmos fatores fossem melhorar, mas quase todos concordaram que a concorrência irá aumentar à medida que mais pessoas entrarem no setor.

Os catadores de Nakuru não têm altos níveis de escolaridade. Pouco mais de metade deles têm, no máximo, o ensino básico, e pouquíssimos completaram o nível superior, o que sugere que há poucas alternativas de emprego para eles.

Dinâmica da Cadeia de Valor

Os participantes avaliaram as forças motrizes que afetam seu trabalho. Para os catadores de Nakuru, a cadeia de valor, especialmente os preços baixos e flutuantes, era a força motriz negativa mais importante. (Ironicamente, a cadeia de valor também foi citada como a força motriz positiva mais importante para os catadores, com a disponibilidade de materiais sendo o fator mais significativo.) Os preços oferecidos pelos compradores de seus produtos são afetados por condições macroeconômicas, como os preços inconstantes dos recicláveis na economia formal, que têm uma forte ligação com os movimentos de preços nos mercados

de commodities. Outras dificuldades mencionadas relacionadas à dinâmica da cadeia de valor incluem a disponibilidade inadequada de materiais, compradores os exploram, poucos compradores, concorrência de outros catadores, e falta de informações sobre o mercado. Através deste estudo, descobrimos que os fatores da cadeia de valor são limitados pelas políticas urbanas atuais.

Empreendimentos, que os catadores identificaram como os agentes institucionais mais importantes, fornecem materiais, mas algumas também foi citado que limitam - sem justificativa - o acesso dos catadores aos resíduos. Outros empreendimentos e organizações compravam os materiais - incluindo artistas e grupos de jovens. Contudo, foi relatado que os compradores mais comuns, os intermediários que vendem os materiais recuperados para recicladores formais, não raro envolviam-se em práticas de comércio injustas, como o uso de balanças defeituosas ou de cartéis, para forçar os catadores a vender por preços excessivamente baixos.

Condições de Trabalho

A segunda força motriz negativa mais mencionada foram condições de saúde, segurança e trabalho desfavoráveis. Os catadores descreveram seu local de trabalho como perigoso, sujo, cheio de fumaça e tóxico. Os participantes observaram que haviam sofrido queimaduras químicas e que precisavam de equipamento de proteção. Um aspecto especialmente preocupante foi o descarte de resíduos médicos em Goto. Os catadores frequentemente encontravam seringas, sangue, curativos de algodão e remédios. De acordo com os homens desse lixão, o descarte de resíduos médicos em Goto causa a perda de propriedades, poluição do ar, doenças e mesmo mortes.

O assédio e a discriminação da sociedade também foram identificados como problemas principais que afetam os catadores. Os participantes da pesquisa ficaram emocionados ao falar sobre o tratamento que recebem da população. Como explicou uma mulher de um grupo focal, "As pessoas veem a gente e começam a rir, como se fôssemos loucos! Somos intimidados e humilhados o tempo todo."

Políticas e Práticas Governamentais/Municipais

Os participantes da pesquisa priorizaram várias forças negativas relacionadas às políticas e práticas dos governos municipal e nacional. Entre elas: assédio pela prefeitura; infraestrutura e oferta de serviços ruins; política de gestão de resíduos da prefeitura e do governo nacional.

Um exame minucioso das regulamentações mostra que os catadores não são reconhecidos como trabalhadores e suas necessidades não são atendidas. As descobertas deste estudo (o assédio perpétuo dos catadores, por exemplo) é um forte indício de que as regras que regem a coleta de resíduos em Nakuru são, de modo geral, inadequadas. Também é visível que a importância e os direitos dos catadores raramente são reconhecidos em Nakuru. O município, como as empresas, oferece e limita o acesso aos resíduos no lixão de Goto e em toda a cidade de Nakuru. Além disso, também identificaram que o município se envolveu em violência gratuita por meio do assédio excessivo aos catadores.

Uma análise mais profunda da estrutura de políticas revelou um foco preocupante na coleta privada e a falha de reconhecer o papel dos catadores na gestão de resíduos.

Além disso, obstáculos de infraestrutura e institucionais foram identificados como problemas ocupacionais que afetam a segurança dos catadores. O acesso ruim ao apoio a pequenas empresas, o acesso ruim à infraestrutura, e o custo da infraestrutura foram destacados. Além disso, o assédio e a discriminação da sociedade também foram mencionados como problemas.

Recomendações

Os catadores, pesquisadores e especialistas de OBs propuseram, em conjunto, as seguintes recomendações para lidar com os problemas mais urgentes identificados no estudo:

Reconhecimento e Respeito

Foi pedido que os catadores do estudo propusessem como as instituições e agentes poderiam ajudá-los. Praticamente todas as propostas estavam relacionadas com a promoção e garantia dos direitos e dignidade dos catadores. Por exemplo, eles pediram que o município parasse de assediá-los e, em vez disso, colaborasse com os catadores. Demandas semelhantes foram feitas com relação à polícia; e eles pediram com insistência que os ricos tivessem um comportamento humano e respeitoso perante a esse grupo tão vulnerável. Destacando as divisões existentes entre os catadores, os catadores mais velhos (e especialmente as mulheres) destacaram a necessidade de que os mais jovens parem de assediá-los e dominá-los.

Cadeia de Valor

A maioria dos catadores de Nakuru vende seus materiais para empresas e trabalhadores informais em relacionamentos em que sofrem muita exploração. Para garantir que os catadores consigam uma distribuição mais justa dos lucros na cadeia de valor da reciclagem, propõe-se que:

- Como em Pune, na Índia, o município crie centros de recompra administrados pelo próprio município e que compre os materiais por um preço justo.
- Os catadores sejam estimulados e apoiados a formar cooperativas que possam garantir contratos para vender os materiais de forma coletiva e, assim, obter preços maiores.
- Como ocorreu em Bogotá, na Colômbia, e em Diadema, no Brasil, o município deveria pagar aos catadores uma taxa fixa pelo quilo de recicláveis coletados como remuneração pelo serviço ambiental que fornecem à cidade ao tirar recicláveis do aterro. Tal pagamento seria uma compensação justa por um serviço essencial, e daria mais segurança quanto à receita e ajudaria a proteger os catadores dos caprichos do mercado.



foto: P. Mburu

Política Municipal de Gestão de Resíduos

- O município deve reconhecer os catadores como parte legítima do sistema de gestão de resíduos.
- As leis deveriam ser retificadas e evoluir para garantir que os catadores tenham acesso aos recicláveis e não sejam assediados enquanto executam seu trabalho.
- O município deveria dialogar com a polícia nacional para garantir que a mesma não assedie ou hostilize os catadores.
- O município deveria desenvolver um sistema inclusivo de gestão de resíduos sólidos. Os catadores devem ser remunerados por tal serviço, além de ganhar receita com a venda dos materiais que coletam.
- Os catadores deverão ser consultados e envolvidos no desenvolvimento e implantação de políticas e sistemas.
- O município deveria contratar funcionários com conhecimento na gestão integrada de resíduos e mobilização social em problemas relacionados a resíduos.
- O município deveria realizar campanhas de conscientização com os residentes para educá-los sobre o importante papel desempenhado pelos catadores e ensiná-los a separar seus materiais corretamente.
- O município deveria desenvolver um fórum no qual os representantes municipais, os catadores, residentes e outros agentes dos setores de reciclagem e gestão de resíduos podem participar do desenvolvimento e supervisão da implantação de uma política inclusiva de gestão de resíduos.

Saúde e Segurança

Os catadores que trabalham no lixão e nas ruas trabalham sob condições extremamente perigosas e insalubres. Em cidades como Belo Horizonte, demonstrou-se que uma solução de longo prazo para questões de saúde e segurança é um sistema integrado de gestão de resíduos sólidos, no qual os catadores coletam os recicláveis que foram separados pelos residentes e que então são coletados e passam por triagem/armazenamento em galpões seguros e higiênicos.

As recomendações aqui listadas para lidar com as questões de saúde e segurança dos catadores deveriam ser vistas como o primeiro estágio de um programa abrangente para migrá-los do lixão e da coleta itinerante para programas integrados de triagem na origem. Os catadores deverão ser consultados e envolvidos no desenvolvimento e implantação dessas políticas e programas.

- O município deveria desenvolver um programa de triagem na origem, no qual os moradores têm de separar os materiais recicláveis e que sofrem compostagem do lixo.
- Os catadores deveriam ser contratados pelo município para coletar os resíduos já separados.
- Enquanto isso, enquanto os catadores ainda trabalham no lixão e como itinerantes nas ruas, o município deveria criar áreas designadas dentro do lixão para a recuperação e triagem de materiais.
- Além disso, a prefeitura também deveria fornecer aos catadores que trabalham no aterro e nas ruas equipamentos e treinamentos sobre segurança e saúde.
- O município deve garantir, com efeito imediato, que nenhum lixo hospitalar seja enviado ao aterro.

Política Social

- O município deveria garantir que todos os catadores recebam identificação oficial do governo e todos os benefícios aos quais têm direito.



foto: P. Mburu

Mobilização dos Catadores

Todas as iniciativas acima requerem a participação ativa dos catadores. Como eles apenas recentemente começaram a se organizar em Nakuru e suas organizações ainda são pequenas e não têm força, é de alta prioridade que os catadores de Nakuru tenham apoio para desenvolver OBs fortes e democráticas.

- A NAWPA (Associação de Catadores de Nakuru) e a KENASVIT (Associação Nacional do Quênia de Vendedores Ambulantes e Comerciantes Informais) deveriam trabalhar em conjunto para fornecer apoio organizacional aos catadores de Nakuru.
- Como ocorreu em Belo Horizonte, no Brasil, a prefeitura também pode desempenhar um papel essencial no fortalecimento da organização dos catadores ao disponibilizar os recursos e ao contratar funcionários com conhecimento que possam trabalhar com os catadores e ajudá-los a se organizar.



**Nakuru
Waste Pickers'
Association
(NAWPA)**



Cidades Inclusivas: Lançado em 2008, o projeto Cidades Inclusivas objetiva fortalecer organizações de base (OBs) de trabalhadores pobres nas áreas de organização, análise de políticas e advocacy, para garantir que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos nos processos de planejamento urbano. Cidades Inclusivas é uma colaboração entre OBs de trabalhadores pobres, alianças internacionais de OBs e outras que dão suporte às OBs.

Para ler os relatórios de cidade, setor e globais completos, acesse inclusivocities.org/pt/emei.